

AVALIAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR DE FAMÍLIAS RESIDENTES NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS,RS

TAYANE AZEVEDO MACHADO¹; JÚLIA SOARES RIBEIRO CORRÊA²; ELISA DOS SANTOS PEREIRA³; KHADIJA BEZERRA MASSAUT⁴, MARIANA GIARETTA MATHIAS⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – taymachado.nutri@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – juliasrcorrea@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lisaspereira@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas- khadijamassaut@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – marimathias@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A segurança alimentar e nutricional consiste no acesso regular a alimentos de qualidade e quantidade suficiente para suprir as necessidades nutricionais da população sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, que que respeitem a diversidade cultural e sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006). No Brasil, observa-se altas taxas de insegurança alimentar, dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid- 19 no Brasil mostrou que aproximadamente 125,2 milhões de brasileiros sofriam algum grau de IA em 2022 (VIGISAN, 2022).

De acordo com a literatura, os residentes da zona rural apresentam maiores chances de manter uma alimentação mais saudável e baixo consumo de alimentos ultraprocessados (COSTA,. No entanto, cada vez mais é observado o consumo de alimentos não saudáveis nesta população, como o consumo menor de frutas, legumes e verduras, carnes e ovos (ALMEIDA, 2017).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) avaliou o nível de insegurança alimentar da população e observou que os níveis de Insegurança Alimentar (IA) na população rural são mais prevalentes do que na zona urbana (IBGE, 2010). Essa população, apesar de possuir recursos para a produção de alimentos para o autoconsumo e para seu sustento apresenta elevados níveis de insegurança alimentar (IA), visto que a pobreza pode ser combinada com a baixa escolaridade, desenvolvimento e falta de políticas públicas que atendam esses habitantes (TRIVELLATO et al. 2019).

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de insegurança alimentar de alunos matriculados em escolas municipais da Zona Rural no Município de Pelotas,RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de delineamento transversal de caráter quantitativo. Os dados analisados foram coletados através de um projeto maior intitulado “Investigação de Hábitos Alimentares e Cultura Alimentar de Crianças Atendidas por Escolas Municipais da Zona Rural de Pelotas,RS”. A pesquisa foi realizada em cinco Escolas Municipais da Zona Rural de Pelotas,RS, sendo elas: E.M.E.F João da Silva Silveira, E.M.E.F Erasmo Braga, E.M.E.F Nestor Elizeu Crochemore, E.M.E.F João José de Abreu e E.M.E.F Waldemar Denzer.

Fizeram parte da pesquisa responsáveis pelos escolares, foi realizado uma entrevista guiada por um questionário, o qual apresentava perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos dos alunos (sexo, idade e turma) e dados dos pais como escolaridade, se pertencia a alguma comunidade, renda familiar e se recebia Bolsa Família.

Para a avaliação do nível de insegurança alimentar das crianças e suas famílias, foi aplicado o questionário de Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), criado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome, que classificou por uma pontuação as famílias em: segurança alimentar, insegurança alimentar leve, insegurança alimentar moderada e insegurança alimentar grave. Os dados apresentados são preliminares, visto que o projeto maior será realizado até o ano de 2026. O estudo foi aprovado previamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob protocolo nº6.298.227.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte do estudo 64 alunos do quarto ao nono ano do ensino fundamental, sendo eles 33 meninos (51,6%) e 31 meninas (48,4%). Na Tabela 1. são apresentados dados em relação à características sociodemográficas dos alunos e de suas famílias, com relação a comunidade que as famílias pertenciam 5 (7,8%) famílias pertenciam à comunidade quilombola, 17 (26,6%) eram pomeranos e o restante não pertenciam a nenhuma comunidade, a renda familiar variou de 1 salário mínimo a 9 salários mínimos. Com relação à escolaridade dos responsáveis dos alunos, a maioria deles possuíam ensino fundamental incompleto (41,9%), o estudo de DA CRUZ 2017 também encontrou resultados semelhantes à escolaridade de residentes da zona rural sendo 51,3% dos moradores estudaram até o ensino fundamental.

O nível de insegurança alimentar é apresentado no Gráfico 1. o qual mostra que a maioria das famílias estão em segurança alimentar (84,5%) e 15,5% apresentam insegurança alimentar leve. Os resultados apresentados no estudo se divergem dos dados observados por JESUS et al. (2024), o qual mostra que a incidência de insegurança alimentar na zona rural é maior do que na zona urbana, além disso dados da POF 2017-2018 apresentou associação entre insegurança alimentar e distribuição de renda, o qual é pode estar ligado aos resultados encontrados no presente estudo, onde as famílias recebiam cerca de 1 salário mínimo, bem como Bolsa Família.

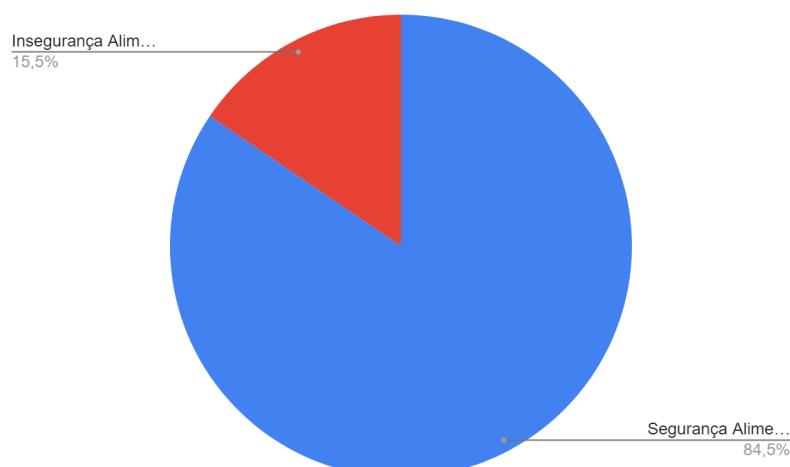


Gráfico 1. Nível de insegurança alimentar

Características sociodemográficas	N (%)
Sexo	
Masculino	33(51,6)
Feminino	31(48,4)
Turma	
4º ano	7(13,0)
5º ano	8(14,8)
6º ano	14(25,9)
7º ano	10(18,5)
8º ano	7(13,0)
9º ano	8(14,8)
Comunidade	
Quilombola	5(7,8)
Pomerano	17(26,6)
Nenhuma	42(65,6)
Escolaridade dos pais	
Ens.Fund.Incompleto	26(41,9)
Ens.Fund.Completo	5(8,1)
Ens.Méd.Incompleto	7(11,3)
Ens.Méd.Completo	16(25,8)
Ens.Sup. Incompleto	2(3,2)
Ens.Sup.Completo	6(9,7)
Renda Familiar	
1< 1SM	10(16,1)
1-3 SM	37(59,7)
3-6 SM	6(9,7)
6-9 SM	1(1,6)
>9 SM	8(12,9)
Total	64 (100,0)

Tabela 1. Características sociodemográficas dos escolares e familiares

4. CONCLUSÕES

O nível de insegurança alimentar observado no nosso estudo foi baixo, se divergindo entre outros trabalhos realizados com a população rural. Ainda, é possível observar que poucos são os estudos que avaliam a insegurança alimentar na população rural, especialmente nas comunidades quilombolas. Sendo assim, o presente estudo é essencial para a obtenção de novos dados em relação à população rural, para que assim políticas públicas sejam realizadas e que esta população tenha mais visibilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Presidência da República. **Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. LEI DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL** [Internet]. 2006. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.html

Costa, Danielle Vasconcellos de Paula et al. Diferenças no consumo alimentar nas áreas urbanas e rurais do Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, suppl 2 [Acessado 10 Outubro 2024], pp. 3805-3813. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.26752019>>. Epub 30 Ago 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.26752019>.

Rede Pensan. II VIGISAN: inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil [Internet]. [Local desconhecido]: **Rede Pensan**; 2022 [acesso em 2024 Out 10]. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>»<https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>

Trivellato, Paula Torres et al. Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2019, v. 24, n. 3 [Acessado 10 Outubro 2024], pp. 865-874. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.05352017>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.05352017>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** (PNAD). Segurança Alimentar: 2009. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

Almeida JA, Santos AS, Nascimento MAO, Oliveira JVC, Silva DG, Mendes-Neto RS. Fatores associados ao risco de insegurança alimentar e nutricional em famílias de assentamentos rurais. **Cien Saude Colet** 2017; 22(2):479-488.

NAZARÉ, L.; CRUZ, D. **Mestrado Profissional**. Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE COMUNIDADES RURAIS E URBANAS SITUADAS NA ZONA DE INFLUÊNCIA DA ESTRADA DE FERRO CARAJÁS (EFC). [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.itv.org/wp-content/uploads/2018/03/Cruz-Leon-Nazare-da.-Caracteristicas-socioeconomicas-de-comunidades.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2024.

Jesus, Josimar Gonçalves de, Hoffmann, Rodolfo e Miranda, Sílvia Helena Galvão de. Insegurança alimentar, pobreza e distribuição de renda no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural** [online]. 2024, v. 62, n. 4 [Acessado 10 Outubro 2024], e281936. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.281936>>. Epub 22 Abr 2024. ISSN 1806-9479. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.281936>.

Hoffmann, R. (2021). Insegurança alimentar no Brasil após crise, sua evolução de 2004 a 2017-2018 e comparação com a variação da pobreza. **Segurança Alimentar e Nutricional**, 28, 1-17.